

## A Balsa 2022

Autor Chico Gatão

Meus senhores e senhoras  
Peço aqui vossa atenção  
É chegada àquela hora  
De fazer a zoação  
Proclamar em alto brado  
Descrevendo o resultado  
Dessa nossa eleição.

Já de cara um desafio  
De manhazinha acordar  
Pois no Acre duas horas  
Tiveram que antecipar  
Da cama cedo pulamos  
O Brasil nós acordamos  
Pra ir na urna votar.

Dia 2 enfim chegou  
Toda a sorte foi selada  
Quem plantou boa semente,  
Colhe o fruto na internada.  
Quem perdeu tempo com briga  
Quem só quis saber de intriga  
Agora aguente a lapada.

Nós sabemos que o jogo  
É bruto por natureza  
Não é feito pra amadores  
Disso pode ter certeza  
Sendo assim a cada pleito  
Se o povo quer não tem jeito.  
Vai viajar na dureza.

Toda eleição é assim  
Quem não trabalha direito  
Quem fica na picuinha  
Quem se perde no mal feito,  
Embarca aqui eu garanto  
Mesmo que esconda o pranto  
Não esconde a dor no peito

Diz a lenda que quem perde  
Tem que fazer um Cruzeiro  
Quem foi lavado na urna  
Mesmo que tenha dinheiro  
Numa balsa é colocado  
Vai cumprir um triste fado  
Já tá sabando o roteiro.

Preto, branco, rico ou pobre  
Bonito, feio ou de idade  
Aqui não se discrimina  
Mas não se tem piedade.  
Pegou pau na eleição  
Pode chegar meu patrão  
Só resta agora a saudade.

Bem antes do dia D  
Só se via o bafafá  
O “bichim” comendo tripa  
E arrotando caviar.  
Essa palavra PERDER  
Com certeza vou dizer:  
Deus me livre, nem pensar.

É tanta gente que eu  
Não consigo nominar  
Vou falar só de alguns  
Para o leitor não cansar  
Dando a mão a palmatória  
Destacando a trajetória  
E a minha história contar.

Cesário Braga lá vem  
Com a sua valentia  
Embarcou trincando os dentes  
Já não tem mais vilania  
Com o seu jeito raivoso  
Cesário chegou choroso.  
Pra Balsa da invernia.

Do jeito que ele falava  
Já resolvia a parada  
Dando lição de moral  
Cesário não tá com nada.  
O comuna é navegante  
Na balsa que vai errante  
Pode entrar meu camarada.

Quem também não teve jeito  
Foi grande o seu dissabor  
Esperava um resultado  
Mas o que fez o eleitor  
A notícia não é falsa  
Perpetua entrando na Balsa  
Embarca mulher da flor

Militarismo na Balsa  
Eu garanto pode crer  
Nunca antes teve tantos  
Isso eu preciso dizer  
Lhe afirmo sem conversa  
Mais segura do que essa  
Ainda tá pra nascer.

Entre tantos embarcados  
Um merece ser citado  
Teve tudo e não tem nada  
Por isso foi desprezado  
Ele jura que tem razão  
Mas por fazer confusão  
Aqui tá sendo embarcado.

Vem chegando desolado  
Segurando a emoção  
O Chefe da Segurança  
Escolhido na eleição  
Se o pau quebrar ele arrocha  
Pois chegou o Major Rocha  
Pra dirimir a questão.

O eleitor vacinado  
Se enfadou dessa sanha  
Já foi Pang, Mara e Rocha  
Que sucumbiu na campanha.  
Sem projeto e sem proposta  
O povo deu a resposta  
Tem que conhecer as manhas.

A Medicina na balsa  
Também tá organizada  
Já não tem choro nem vela  
A turma foi embarcada  
Tem consulta virtual  
Ou mesmo presencial  
A sorte já foi lançada.

O Thor Dantas vai subindo  
O olhar é de desdém.  
Se fez lá na Pandemia  
Vai fazer aqui também  
Consultando o navegante  
Prescrevendo até purgante.  
Não fica fora ninguém.

Quero em nome dos letrados  
Fazer minha referência  
Pois são tantos professores  
Que vão nessa diligência  
Em nome dela eu direi  
O seu nome falarei  
Pois aqui tem preferência.

É a Mulher do chapéu  
Que chegou esbaforida  
Contava com votos certos  
A surra foi dolorida  
Sem nenhum constrangimento  
A Rosana Nascimento  
Embarca desenxabida

Jéssica Sales também  
Na balsa foi embarcada  
A sua luta foi grande  
Reconheço a empreitada  
Mostrou-se mulher guerreira  
Mas agora é marinheira  
Já não lhe resta mais nada.

Flaviano finalmente  
Tem descanso merecido  
Depois de tanto mandato  
Embarcou estarecido  
Sem querer largar o osso  
Já foi pro fundo do poço  
Na urna foi esquecido

Quem teve muita coragem  
Foi mesmo Ney Amorim  
Desistiu da Deputância  
Ele agora está assim  
Embarcando nesta nau  
No Cruzeiro fluvial  
Assume seu camarim.

Também a advocacia  
Aqui vai representada  
Pois lá vem o Dr Sanderson  
Para integrar a jornada  
Com muita sabedoria  
Debate filosofia  
No curso da empreitada.

Toda sorte de argumento  
Ele vai sintetizando.  
O sonho da eleição  
Vai outra vez adiando  
Pra curtir a quarentena  
Com sua Escola de Atenas  
Na balsa vai ensinando.

Jenilson Leite chegou  
Resoluto e conformado  
Podia ser deputado  
Mas quis mudar o traçado  
Quase perde a estribeira  
O PT deu a rasteira  
Por isso está embarcado.

Marcia Bittar também  
Na disputa sucumbiu  
Com um discurso enfadonho  
É outra que desce o rio  
Sua ganância em vencer  
Botou foi tudo a perder  
La na balsa ela subiu

Uma coisa já prevista  
Pra essa nova jornada  
A pesquisa já mostrava  
De forma sinalizada  
Sem nenhum clima soturno  
Já ter no primeiro turno  
A fatura liquidada.

Dito e feito, foi assim  
A resposta do eleitor  
No meio da confusão  
Foi amor contra rancor  
Não tiveram salvação  
Pagaram a humilhação  
De ser um navegador

Quem perde não tem perdão  
Vira mesmo um sururu  
Quem pega pau na eleição  
Fica quem nem cururu.  
Vai escutar bem assim  
O choro do surubim  
La em Manacapurú.

Mara, Márcio e Petecão  
Remoendo a contradita  
Eram três pesos pesados  
Tiveram a mesma desdita  
Amargaram uma lavada  
Receberam uma lapada  
Passaram longe da fita.

A sede pelo poder  
Botou todos de um lado  
Gladson não teve escolha  
Vendo tudo espatifado  
Disse ele: eu vou de novo  
Somente Deus e o povo  
Me basta neste traçado

Era uma coisa medonha  
O negócio era bater  
Porrada de todo lado  
Pra ver o “home” descer  
Sem cerimônia ou respeito  
Querendo de qualquer jeito  
O Poder pelo poder

Nem proposta apresentaram,  
Só queriam era brigar  
Em função de uma cadeira  
Sem um plano apresentar  
Mas o povo foi augusto  
Na base do senso justo  
Fez um por um embarcar

O Marcio Bittar Bittando  
Só de birra ele entrou  
Cumpriu tabela no jogo  
E o time não decolou  
O Petecão petecendo  
A Mara maravilhando  
O povo não perdoou

Na campanha o Petecão  
O que pôde esbravejou  
Perdeu-se pelas palavras  
Pois seu discurso falhou  
O Petecão de mansinho  
Chegou falando fininho  
E lá na balsa ele entrou

Aquela conversa mole  
Aos poucos ficou mofina  
Desaprendeu pedir voto  
E só restou gasolina  
Com sua luta renhida  
A votação encolhida  
Perdeu-se pela esquina

Chega então Marcio Bittar  
De postura resoluta  
A campanha até discreta  
Mas a resposta foi bruta  
Sem votos do eleitor  
O fidalgo relator  
Já sucumbiu na disputa.

Mara Rocha quem diria  
Desolada e sem guarida  
Dispensou o sobrenome  
Pra passar despercebida  
Abram alas, pode entrar  
Mara vai maravilhar  
Nessa viagem sofrida

Vem chegando o comandante  
Do Cruzeiro Fluvial  
JV vem desolado  
Embarca passando mal  
A maior autoridade:  
O povo, sem piedade  
Decretou o seu final.

Comprou briga com Jenilson  
Num jeito espetaculoso  
Ficou num chove num molha  
Naquele estilo pomposo  
Sem falar o que queria  
Sem saber pra onde ia  
O páreo foi cabuloso

O Jorge pensou assim  
O governo eu vou tentar  
Já peguei pau no senado  
Então não vou arriscar  
Repetir a balsa rapaz  
Outra vez já é demais  
Não posso me acostumar.

A soberba Vianesca  
Levou de proa o Jorginho  
O povo não pegou corda  
Ficou falando sozinho  
Quem conhece não se engana  
Embarca Jorge Viana  
Pra refazer o caminho.

O Ray Melo foi quem disse  
No Blog conceituado  
O Jorge quis derrubar  
Quem pagou o atrasado  
Veio como Salvador,  
Mas a Pátria não salvou  
Por isso foi embarcado

Seu discurso repetido  
Junto ao povo não colou  
Ele só via defeito  
Em nada o Gladson agradou  
De Cruzeiro a Assis Brasil  
Nada novo ele viu  
Porque será que embarcou?

As obras por terminar  
Que o Petismo cá deixou  
Foram todas concluídas  
O "Gladin" nem se abalou  
No que estava perdido  
Dinheiro foi investido  
E muitas vidas salvou

A notícia da campanha  
Foi que o homem disparou  
A lapada foi tão dura  
Que o Jorginho arregou  
Ele agora tá tremendo  
Pois o bambu ta gemendo  
No lombo de quem dançou

Afinal por 20 anos  
No Petismo comandou  
Não fizeram ou não quiseram  
O povo lhe abandonou  
O xeque-mate foi dado  
Pro Jorge ficar calado  
O povão determinou.

O Leo Rosas garante  
Em cadeia nacional  
A notícia bem quentinha  
Transmite em tempo real  
Com seu estilo famoso  
Aqui vai o espinhoso  
Nesse Cruzeiro Naval

Cameli ao seu estilo  
Imprimiu novo riscado  
Fazendo um governo leve  
Construiu o seu legado  
Venceu ao estilo dele  
Pois foi: todos contra ele  
Por isso mesmo embarcados

Cameli na Pandemia  
Foi um monstro em ação  
Construiu dois hospitais  
Com muita dedicação.  
Salvar vidas foi seu lema  
Esse foi o grande tema  
Que lhe deu inspiração.

Contra tudo e contra todos  
O Cruel já disse bem  
Parecia um trator  
Que arregaçando lá vem  
A luta foi diuturna  
Por isso que lá na urna  
Não teve pra mais ninguém.

Quem pensa que o povo é besta  
Quem subestima o povão  
Quem acha que sabe tudo  
Que preste muita atenção  
Queira sair do engano  
Pois o povo soberano  
Decide logo a questão.

Depois do povo embarcado  
O povo vem acenar  
Vejam só o convidado  
Que tá vindo autorizar  
O Cameli vem sorrindo  
Da balsa se despedindo  
Pra viagem começar.

Se você não sabe eu digo  
Repetir nunca é demais  
A vitória só pertence  
A quem luta e vai atrás  
O 11 foi confirmado  
De longe se ouve o brado:  
Avançar pra Fazer Mais.

Cameli Vitorioso  
Continua a governar  
Com Mailza sua Vice  
O Acre vai comandar  
Já lhe digo sem demora  
O melhor tá vindo agora  
Você pode acreditar.

Meus amigos me despeço  
Lhe deixando a diversão  
Escrevendo essa Balsa,  
Só renova a emoção  
A tradição já não morre.  
Que vê close não vê corre  
Lhes digo de coração

Aqueles que eu não citei  
Dentro dessa embarcação  
Não foi nenhuma maldade  
Nem também foi distração.  
É com carinho que eu faço  
Mas fica aqui o abraço  
Do amigo Chico Gatão.